

NATUREZA INSPIRA OS JOGOS GEOMÉTRICOS DE COR E LUZ DE HERMELINDO FIAMINGHI

A Montesanti Galleria abre hoje, às 21h, uma exposição com pinturas de Hermelindo Fiaminghi. São 24 obras da série "Corluz", 19 delas em tamanho 1,30 m x 1,50 m, utilizando têmpera, emulsão damar, pigmentos puros e óleo sobre tela.

Fiaminghi, paulistano do Brás nascido em 1920, se dedica à pintura desde 1950, tendo trabalhado também como publicitário (chegou a ter uma agência com Décio Pignatari no final dos anos 60). Formou-se em artes pelo Liceu de Artes e Ofícios, onde o pai era professor de decoração de alvenaria. Trabalhando como litógrafo cromista após o curso, Fiaminghi absorveu parte importante da experiência com cores que fariam a base de sua pintura. Sua primeira exposição, na Bienal de 1955, o colocou em contato com os concretistas, grupo do qual se tornou um dos principais expoentes, ao lado de Sacilotto, Charoux e outros. O artista desenvolveu na época pesquisas de vibração de cores dentro da linha op-art, segundo uma idéia pessoal de "geometria recriada".

Impressionistas

A partir de seu contato com o atelier de Alfredo Volpi, na passagem dos anos 50 para os 60, Fiaminghi principiou a quebra da rigidez de suas composições concretas. Aprendeu com Volpi a técnica da têmpera, que continua a usar em seus trabalhos mais recentes. Também diminuiu por algum tempo o ritmo de seu trabalho, optando por uma evolução mais lenta – coerente para quem acha que é bobagem que o artista tenha de ter tempo livre. Atribui ainda ao mestre do Cambuci o ensinamento de posturas pessoais diante de sua produção, a simplicidade.

A série "Corluz" demonstra que Fiaminghi não abandonou o geometrismo concretista, ainda presente nas linhas que delimitam a alternância de cores. Mas estas linhas não subjagam as pinceladas, que preservam a gestualidade e movimentam os padrões coloridos. A inspiração que impulsiona os novos traços de Fiaminghi vem agora de Monet e dos impressionistas, de quem ele abstrai totalmente as figuras em busca dos jogos de cor e luz. Observando a natureza, o artista busca o efeito da interação, entre esses dois elementos.

Publicado na *Folha de S. Paulo*, 4 maio 1988.